

3.4. Patrimônio Histórico

Introdução

Neste capítulo é apresentado um panorama acerca do patrimônio histórico: condições atuais de conservação, instituições responsáveis, programas e projetos que vêm sendo realizados. Primeiro, os investimentos do PRODETUR I no patrimônio histórico são listados e caracterizados. Em seguida, é apresentado o patrimônio histórico tombado no Pólo Salvador e Entorno, com as condições atuais de conservação. Dentre os monumentos, foi feita uma análise mais específica daqueles que recebem atualmente visitação turística. Finalizam a análise os programas e projetos em prol do patrimônio histórico atualmente em curso no Pólo Salvador e Entorno.

Investimentos do PRODETUR I

Os investimentos do PRODETUR I direcionados ao Patrimônio Histórico realizaram-se em intervenções de recuperação e restauração dos monumentos. No Pólo Salvador e Entorno, as obras ocorreram no município de Salvador, contemplando basicamente o prédio da futura sede do Instituto de Proteção do Acervo Cultural da Bahia (IPAC); a Praça da Sé e o Quarteirão Cultural (Praça das Artes), no Pelourinho; e a Igreja do Bonfim.

As intervenções do PRODETUR NE I tiveram como objetivo a valorização do patrimônio histórico e arquitetônico. A recuperação contou com a criação de infra-estrutura necessária à visitação turística organizada e não predatória, garantindo preservação ao patrimônio e sustentabilidade aos investimentos de recuperação.

Tabela 3.4.1 – Investimentos do PRODETUR NE I em Patrimônio Histórico-Cultural no Pólo Salvador e Entorno

Projeto	Valor Previsto (US\$ Mil)	Valor Realizado (US\$ Mil)	Data de Conclusão
Recuperação da Igreja do Bonfim - Salvador	850	1.181	Dezembro de 1998
Centro Histórico Salvador - 6 ^a Etapa - Sede do IPAC - Fase 1	277	277	Agosto de 1999
Centro Histórico de Salvador - 6 ^a Etapa - Praça da Sé	1.461	1.461	Março de 1999
Quarteirão Cultural / Praça das Artes	4.883	5.323	Julho de 1999

Fonte: SUINVEST 2002

Recuperação da Igreja do Bonfim

Situada na colina da Península Itapagipana, a Igreja do Bonfim começou a ser construída em 1745. Apenas em 1817 a Basílica tomou a forma com que é conhecida hoje, com suas torres compostas de campanários e cúpulas em forma de bulbos, recobertas por azulejos amarelos. O templo, que é referencial das mais tradicionais devoções baianas e santuário de

peregrinação de todos os povos, foi recuperado e restaurado com a preocupação de valorizar os seus elementos decorativos e artísticos de grande valor.

Foram recuperados todo o telhado, as instalações elétricas e hidro-sanitárias, além da reforma do forro da nave, de 195 m² e de autoria do artista baiano Franco Velasco (séc. XIX); do baldaquino da capela-mor e laterais, além de outros objetos e adereços de grande valor histórico, artístico e cultural.

Indicadores:

Empregos Gerados na Construção

- Restauradores: 35
- Operários da construção civil: 50

Dados Físicos do projeto

- Numero de Imóveis Recuperados: 1

Obras de Arte Recuperadas

- Imagens Recuperadas: 27 unidades
- Pinturas Recuperadas: 51 unidades
- Mobiliário Recuperado: 118 peças
- Fotografias recuperadas: 400.

Quarteirão Cultural / Praça das Artes

A Praça das Artes, da Cultura e da Memória compõe o núcleo central de um conjunto de 18 imóveis do século XVIII e XIX que foram recuperados e integram o Quarteirão Cultural, passando a ser uma espécie de vitrine do Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador.

É a maior parte das obras da 6ª etapa desse Programa e reúne, em um mesmo lugar, cinema de arte, teatro, livraria, galerias, museus e centros culturais. A construção possui um estacionamento com capacidade para 200 veículos e um acesso pela Baixa dos Sapateiros que facilita ainda mais o acesso de quem visita o local.

Indicadores:

Empregos Gerados na Construção

- Restauradores: 05
- Operários da construção civil: 120

Área do Patrimônio Recuperado: 20.400 m²

Numero de Imóveis Recuperados: 18

6ª Etapa do Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador — Praça da Sé (contrapartida)

Obra integrante da 6ª etapa do Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador. Dentre as intervenções realizadas destacam-se: as escavações para deixar à mostra as

fundações da antiga Catedral; a reurbanização da Praça; e a implantação do monumento aos 450 anos da cidade de Salvador.

O projeto de reurbanização incluiu a construção de equipamentos de apoio, lazer e turismo da Praça da Sé, além de obras de paisagismo, com remoção de espécies vegetais arbóreas e posterior introdução de outros indivíduos arbóreos. Esse projeto modificou a estrutura da Praça da Sé e seu entorno com equipamentos de apoio à comunidade e visitantes.

Indicadores:

Empregos Gerados na Construção

- Restauradores: 6

Operários da construção civil: 150

Número de Imóveis Recuperados: 20

6ª Etapa do Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador – Sede IPAC – Fase 1 (contrapartida)

O projeto de recuperação prevê a intervenção de 6 imóveis situados à Rua Saldanha de Gama e 2 imóveis, à Rua 28 de Setembro, no Centro Histórico de Salvador, para onde deverá ser transferida a sede do IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia, órgão responsável pela política de preservação do patrimônio histórico estadual. Desses, quatro se encontram em ruínas, os quais sofrerão recuperação nos elementos das fachadas. A área interna desses imóveis deverá ser aproveitada para estacionamentos, praça e auditório. Nesta fase foram realizadas algumas obras emergenciais de estabilização de ruínas, reparos nas estruturas e instalações elétricas dos imóveis, evitando o agravamento do processo de degradação. As obras de adaptação dos imóveis para receber a sede do IPAC deverão ser realizadas no âmbito do PRODETUR II.

O IPAC está localizado hoje no prédio Solar do Ferrão no Quarteirão Cultural. Sua transferência permitirá que o Solar seja utilizado como atrativo histórico-cultural para visitação, integrando o conjunto de atrações naquele Quarteirão.

Indicadores:

Empregos Gerados na Construção

- Operários da construção civil: 30

Número de Imóveis Recuperados: 8

Todas as intervenções realizadas pelo PRODETUR no Centro Histórico de Salvador são integrantes da 6ª etapa de um grande projeto de recuperação do local, que ainda prevê outras etapas tanto no âmbito do PRODETUR II, como no Programa BID-Monumenta.

Patrimônio Histórico Tombado

“O tombamento significa um conjunto de ações realizadas pelo poder público com o objetivo de preservar, por meio de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser descaracterizados, demolidos, destruídos ou mutilados. O tombamento pode ser aplicado a bens móveis e imóveis, quais sejam: fotografias, livros, mobiliários,

utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, praças, bairros, etc., mas somente àqueles de interesse coletivo e para a preservação da memória.

Embora seja um mecanismo legal bastante antigo, o tombamento nunca foi suficientemente divulgado, de modo que sobre ele pairam muitas dúvidas e incompreensões. Confunde-se, por exemplo, tombamento e desapropriação, supondo-se que um lugar tombado nunca poderá ser objeto de alteração, adaptação ou reforma. No entanto, a preservação - e o tombamento, que é um dos seus instrumentos - constitui uma forma de gerir a cidade, sendo parte essencial do seu planejamento físico-territorial.”¹

No Brasil, o tombamento oficial de monumentos do patrimônio histórico é feito pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Estado da Bahia conta também com o Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (IPAC), órgão estadual responsável pelo patrimônio histórico-cultural.

Com recursos do Governo Estadual, o IPAC produziu o “Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia”, com uma descrição dos monumentos de importância histórica e/ou cultural no Estado. Para cada monumento é apresentado um diagnóstico com uma série de informações, tais como: necessidades de restauro, grau de proteção (GP), estado de conservação, histórico, descrição, etc.

“O tratamento dispensado aos monumentos está sujeito a quatro graus de proteção: os dois primeiros como proteção direta sobre o imóvel objeto do inventário ou sobre uma parte deste; o terceiro e o quarto como proteção de referência, em que interessa o imóvel só pela relação que este mantém, por sua situação particular, com um perímetro merecedor de proteção.

GP 1 - Proteção direta - Monumentos que devem ser conservados integralmente;

GP 2 - Proteção direta - Monumentos que sofreram sucessivas transformações, muitas vezes impróprias, e só algumas partes justificam a proteção, enquanto o resto pode ser modificado sob o controle da autoridade competente;

GP 3 - Proteção de referência - Edifícios que podem ser eventualmente demolidos e substituídos por novas construções, desde que estas não contrastem com o ambiente que as circunda;

GP 4 - Proteção de referência - Edifícios cuja demolição seria auspiciosa, sem reconstrução, porquanto é reconhecido seu caráter de enxerto supérfluo”.

Do IPHAN, por outro lado, utilizou-se somente documentação interna. Através de relatórios solicitados para a 7ª Superintendência Regional, foi possível identificar os monumentos do patrimônio tombados no Estado da Bahia.

Deve-se considerar que, segundo o levantamento do IPAC, nos municípios do Pólo Salvador e Entorno existem mais de 350 monumentos de importância histórica. No entanto, somente cerca de 140 monumentos são oficialmente tombados.

¹ PMSP, 2002

Condições Atuais de Conservação

As informações concernentes às condições de conservação e necessidades de restauro não se encontram oficialmente atualizadas. Dizem respeito a avaliações que datam do período de 1972 a 1981. Assim sendo, a utilização destas informações ficou restrita.

A pesquisa de campo, no entanto, incluiu visitação a uma amostra representativa do patrimônio histórico e observação das condições atuais. De maneira geral, o que se observou foi uma situação de abandono e degradação. Alguns monumentos foram invadidos e se transformaram em moradia improvisada (e até mesmo cocho para animais).

Os monumentos tombados e os que contam com movimentação turística se encontram em boas condições. Mesmo que não se tenham feito intervenções de recuperação nesses monumentos, existem ações de preservação e manutenção conduzidas pelo próprio IPHAN, pelo IPAC ou pelos proprietários e instituições mantenedoras do monumento.

A listagem do patrimônio histórico tombado no Pólo Salvador e Entorno encontra-se anexada a este documento.

Monumentos com Visitação Turística

Os dados sobre fluxo turístico em atrativos relacionados ao Patrimônio Histórico são raros e esporádicos. Apenas em alguns museus o fluxo de visitação é sistematicamente compilado. A Secretaria de Cultura e Turismo, através da Fundação Cultural e do Censo Cultural, coleciona alguns dados. A Tabela 3.4.2 apresenta o fluxo de visitantes em museus e galerias.

Tabela 3.4.2 – Fluxo de Visitantes em Museus e Galerias do Pólo Salvador e Entorno (Locais com fluxo monitorado)

Museus	Município	1996	2000
Casa da Música da Bahia	Salvador	nd	17.958
Museu Abelardo Rodrigues	Salvador	nd	9.112
Museu Temporal	Salvador	nd	6.080
Museu do Recolhimento dos Humildes	Santo Amaro	nd	2.940
Museu da Ordem 3a. do Carmo	Cachoeira	70	10.150
Centro de Memória da Bahia	Salvador	870	4.115
Fundação Casa de Jorge Amado	Salvador	850	485
Memorial Irmã Dulce	Salvador	3.000	1.400
Museu Afro-Brasileiro	Salvador	1.066	595
Museu Carlos Costa Pinto	Salvador	680	800
Museu da Arqueologia e Etnologia	Salvador	16.857	11.290
Museu de Arte da Bahia	Salvador	2.000	3.000
Museu de Arte Moderna da Bahia	Salvador	20.000	50.000
Museu Náutico da Bahia	Salvador	nd	5.500
Museu Parque das Esculturas Mario Cravo	Salvador	100	2.000
Palácio da Aclamação	Salvador	nd	22.108
Galeria Solar Ferrão	Salvador	nd	13.600
Galeria Pedro Archanjo	Salvador	nd	23.600

Fonte: Fundação Cultural do Estado da Bahia / Censo Cultural da Bahia

Pode-se estimar o fluxo de turistas que chegam a Salvador tendo o Patrimônio Histórico como motivação principal da viagem. Pela Pesquisa de Demanda Turística de Salvador, cerca de 10% dos turistas chegam ao município por esse motivo. Como o fluxo em 2001 se situou

na faixa de 2,3 milhão, o número de turistas interessados em conhecer o Patrimônio de Salvador está em torno de 230 mil pessoas.

Há diversos monumentos histórico-culturais que recebem regularmente visitaçaõ turística. Esses atrativos foram identificados a partir de informações da Bahiatursa, provindas do Sistema de Informações Turísticas. Tais monumentos se restringem a Igrejas, Fortes e Museus.

As informações sobre o fluxo turístico nos monumentos são restritas, estando disponíveis somente para os monumentos listados na Tabela 3.4.2. No entanto, há uma descrição mais aprofundada sobre os monumentos histórico-culturais tombados que contam com movimentação turística em anexo.

Programas e Projetos

Existem hoje três programas em prol do patrimônio histórico em andamento no Pólo Salvador e Entorno. O **Programa de Revitalização do Centro Histórico de Salvador**, iniciado em 1991; o **MONUMENTA**, mais recente e presente em Salvador e Cachoeira; e o **PRODETUR NE**, que, vislumbrando o desenvolvimento do turismo, tem ações de recuperação e revitalização do patrimônio.

Programa de Restauração e Revitalização do Centro Histórico de Salvador

O CHS possui uma área de 76 hectares e está localizado geograficamente na parte central da cidade de Salvador. No seu extremo Oeste, termina na escarpa, o paredão natural da chamada “falha de Salvador”, que com altura média de 64 metros, levanta-se como anfiteatro a margear a Baía de Todos os Santos.²

Tombado pela UNESCO em 2 de dezembro de 1985, como Bem Cultural do Patrimônio Mundial, limitando-se no sentido norte-sul seguindo a encosta, começando desde o Sodré até o Largo de Santo Antônio de Além do Carmo. Apesar de seu imenso potencial gerador de riquezas, tornou-se desprezado principalmente no decorrer das décadas de 70, 80 e 90, reduzindo os recursos da economia e ocupado por uma população cada vez mais empobrecida, com seus prédios em total arruinamento por falta de conservação.³

No decorrer dos últimos anos os poderes públicos das áreas Federal, Estadual e Municipal, cientes do significado social, urbano e cultural do local colocaram em execução uma série de ações, sem entretanto conseguir interromper o processo de arruinamento social e físico desse sítio histórico. Finalmente, o Governo do Estado da Bahia iniciou, em 1991, o Programa de Recuperação do Centro Histórico.⁴

Foram realizados vários estudos e projetos na área, tendo como resultado em sua maioria a necessidade de ações interativas, voltadas de um lado para a recuperação de bens imóveis de caráter arquitetônico/urbanístico e do outro para o desenvolvimento sócio-cultural da população residente no local, capacitando assim, o Centro Histórico como gerador de benefícios para Salvador.

² MIRANDA e SANTOS, 2000; pg. 28

³ MIRANDA e SANTOS, 2000; pg. 33

⁴ MIRANDA e SANTOS, 2000; pg. 34

O projeto de restauração desenvolvido no CHS deu um novo conceito para a restauração de bens patrimoniais, de forma pioneira no país, que tinha como objetivo recuperar seus quarteirões e não os imóveis isoladamente, como ocorria anteriormente.

Para recuperar esses espaços foi realizado um planejamento, tendo sido estudada a realidade de cada quarteirão para que fosse traçada a utilização de cada imóvel, dependendo de sua estrutura e localização. Essa iniciativa contribuiu a médio e longo prazo, para a preservação do meio ambiente, do patrimônio histórico, promovendo o desenvolvimento econômico através da dinamização do turismo.

Entende-se como desenvolvimento sócio-econômico, não como sinônimo de crescimento, nem em relação apenas a renda média per capita e sim como a junção de alguns fatores, tais como: taxa elevada de investimento; aumento do nível de emprego; aumento e uma racional distribuição da renda; melhoria do nível de ensino; saúde; infra-estrutura básica e segurança; a fim de se ter uma sociedade mais justa, com menos desigualdades sociais e que busque o bem estar da coletividade.

Para começar esse Programa foi realizado o levantamento sócio-econômico do Pelourinho, pelo IPAC em 1969, que deu subsídios para a elaboração do Termo de Referência para a área. Esse documento orientou e vem orientando toda a operacionalização do Programa de Recuperação do CHS.⁵

⁵ MIRANDA e SANTOS, 2000

Objetivos

Dotar o Centro Histórico de Salvador, através da ativação do ciclo econômico, de condições efetivas para a manutenção dos bens e valores culturais de forma contínua e eficaz;

Promover a recuperação e a restauração física da área do CHS, redefinindo sua função em relação à cidade e à região metropolitana.

Criar condições de desenvolvimento do potencial produtivo e da organização social da área.⁶

Etapas Realizadas

O Programa de Recuperação e Revitalização do CHS, que teve início em 1992, está em suas 6a. e 7a. etapa de implantação, tendo sido aplicado até o momento, cerca de 100 milhões de dólares, incluindo investimentos públicos de várias entidades e investimentos privados.

Para a execução do Projeto de Recuperação, o CHS foi dividido em etapas tendo sido adotado o quarteirão como unidade de intervenção.

A 1a. etapa das obras de recuperação – quando foram recuperados 109 imóveis, totalizando 33.053,00 m² – iniciou-se em 9 de julho de 1992 e foi concluída em abril de 1993. Teve como preocupação principal as entidades culturais (blocos/afoxés) e os serviços de correios, água, luz, telefone, turismo, bancos, além de serviços de atração como bares, restaurantes, galerias, lojas diversas, souvenirs e praça para eventos.

A 2a. etapa centrou suas ações nas escolas de artes, danças, línguas e música; nos ateliês com morada de artistas; em habitação; nas tapeçarias e pinturas em tecido; nas lojas de artigos afro-indígenas; e nos albergues e pousadas. As intervenções atingiram 11.088,00 m² de construção referentes a 48 imóveis, no período de abril a novembro de 1993.

A 3a. etapa, iniciada em 6 de maio de 93, atingiu 59 imóveis, correspondentes a uma área construída de 12.476,00 m². Concluída em março de 94, esta etapa se centrou nos estacionamentos; boutiques; lojas; esoterismo; livrarias; floriculturas; farmácias; e antiguidades, entre outros.

A 4a. etapa foi definida principalmente pela instalação de grandes joalherias; lojas de pedrarias; museus e igrejas; delegacia de proteção ao turista; sede do Batalhão Turístico; posto médico; entidades e instituições; e feira livre de artesanato. No período de 26 de agosto de 1993 a dezembro de 1994, esta etapa atingiu 140 imóveis, equivalentes a uma área construída de 47.525,00 m².

Em 8 de março de 1996 tiveram início as obras da 5a. etapa, referente a 59 imóveis e uma área construída de 37.456,00 m², nos bairros do Carmo e da Sé, atingindo principalmente habitações, hotéis e pousadas.⁷

No Centro Histórico de Salvador, a **6ª. etapa** objetiva a recuperação dos diversos monumentos e imóveis de caráter significativo e emblemático, pois representam, na maioria, monumentos tombados isoladamente em âmbito estadual e nacional pelo IPHAN.

⁶ TC/BR, 2002; pg. 45

⁷ TC/BR, 2002; pp. 49-52

Nessa etapa, a maioria dos imóveis é constituída por monumentos (igrejas, fortes, praças, etc), em grande parte pertencentes a instituições religiosas. Com um custo estimado em R\$ 23.485.687,00, contempla 52 imóveis.

A 7ª. etapa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador consiste na implantação de serviços especializados voltados à população do entorno e aos turistas, e de um Centro de Serviços Administrativos – CSA . Estas atividades serão alocadas na mancha urbana, incluída na subárea do Saldanha, tendo como limites as ruas São Francisco, Visconde do Rio Branco, Saldanha da Gama e Monte Verde.

As intervenções referentes à 7ª. etapa somam uma área construída de 42.814,43m², atingindo 123 imóveis. Estão incluídas nestas intervenções obras de restauração, reestruturação funcional e estrutural, reconstrução, construção, conservação, ruína com fachada (restauração e agenciamento) e agenciamento, com um custo total estimado em R\$ 21.465.828,00.

A 6ª. etapa executou, ainda, outras ações. Por exemplo, o Projeto de Recuperação do Quartirão Cultural, contou com a construção da Praça de Artes, Cultura e Memória (ACM). Inaugurada em julho de 1999, possui cinemas, teatros, núcleo de dança, praça de contemplação e estacionamento. Outro projeto importante, mas que ainda não foi implementado, é o Projeto Cultural da Barroquinha, que prevê a recuperação da Igreja pertencente à Arquidiocese de Salvador, através de convênio com a prefeitura.

O Projeto Pelourinho Dia & Noite foi concebido para estimular a atividade cultural e turística do Pelourinho, consolidando o trabalho de revitalização do Centro Histórico.

O Centro Histórico de Salvador é uma valiosa herança da memória baiana, como também um lugar vivo da cidade pelo seu valor histórico, cultural, econômico e social. A recuperação do CHS é referencial para o país, sendo o maior programa do gênero até então. Além disso, vem contribuindo para que o Centro Histórico assuma cada vez mais a liderança dos atrativos de turismo mais visitados e lembrados da cidade e do país.

Em um período de cerca de dez anos, houve inegáveis avanços na região do Centro Histórico de Salvador, não só em relação ao seu mobiliário urbano e ao patrimônio histórico nele inserido, como também no que tange aos aspectos sociais, econômicos e ambientais de uma forma geral.

No entanto, alguns problemas persistem, mesmo que em menor grau, e outros problemas ganharam novos contornos com o desenvolvimento do turismo. O aspecto da prostituição é emblemático. Antes do processo de recuperação da área, a atividade era disseminada. A evolução quantitativa e qualitativa dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços provocou o aumento das opções de emprego, mas a atividade de prostituição, até mesmo infantil, persiste com novas conotações. O turista passou a ser o público alvo primordial. Outros problemas sociais, como o tráfico de drogas e a marginalidade, apesar de amenizados, ainda são verificados no bairro. Parte desse problema decorre do perfil do morador, predominantemente de baixa escolaridade, baixa renda e faixa etária jovem. Assim, mesmo com o constante policiamento ostensivo, ainda se verificam problemas de segurança. Também são altos os índices de desemprego e de ocupações informais, primordialmente relacionadas ao turismo. A participação da população residente no debate dos problemas do bairro também é incipiente.

Outro problema que deve ser constantemente monitorado é a ameaça de gentrificação. As pesquisas mais recentes indicam que a população do bairro não está sendo, de modo geral, deslocada, mas o fenômeno já pode ser constatado nas áreas mais valorizadas do Centro Histórico. Por isso é essencial a continuidade dos projetos de inserção da população local através de sua qualificação, de modo que, por meio do aumento da renda familiar, consigam arcar com os crescentes valores dos aluguéis dos imóveis.

Por fim, com o turismo consolidado, ao menos em uma parte do Centro Histórico, tornam-se cada vez mais importantes os cuidados na condução das intervenções arquitetônicas e urbanísticas, que geram diversos transtornos, tantos aos moradores quanto aos visitantes. Planejamento, comunicação, sinalização e medidas de segurança e limpeza são essenciais ao longo das obras que ainda se fizerem necessárias.

MOMUMENTA Bahia

O MONUMENTA é um programa de recuperação sustentável do patrimônio histórico urbano brasileiro sob tutela federal, resultante de Contrato de Empréstimo entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Governo Federal. Por recuperação sustentável entende-se a execução de obras de conservação e restauro e de medidas econômicas, institucionais e educativas para ampliar o retorno econômico e social dos investimentos do Programa, aplicando-os em sua conservação permanente.

As áreas objeto de atuação do Programa são: Sítios Históricos Urbanos Nacionais (SHUN) e os Conjuntos Urbanos de Monumentos Nacionais (CUMN) tombados pelo IPHAN e situados dentro dos perímetros urbanos dos municípios. São essas as *áreas elegíveis* para o Programa MONUMENTA.⁸

Os objetivos de longo prazo deste programa são:

- Preservar os Sítios Históricos Urbanos e Culturais prioritários sob proteção federal;
- Fomentar o conhecimento e valorização das populações brasileiras a respeito de seu patrimônio; e
- Melhorar a administração do patrimônio e fixar prioridades de preservação.

O objetivo imediato deste programa é fomentar o uso econômico, cultural e social das zonas restauradas.⁹

No Estado da Bahia, as cidades de Salvador e Cachoeira foram eleitas para o MONUMENTA, em um primeiro momento.

Cachoeira

Conforme a Lista de Prioridades de Conservação elaborada pela Comissão Especial nomeada pelo Ministério da Cultura em outubro de 2000, a Área Elegível do município de Cachoeira foi selecionada dentre as vinte primeiras para se candidatar aos recursos do Programa.¹⁰

⁸ BID, 2002; pg.5

⁹ BID, 2002b

¹⁰ BID, 2002; pg. 5

O município de Cachoeira possui uma área total de 403 km². Na cidade de Cachoeira é tombado federalmente o “Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Cachoeira”, numa área aproximada de 78 ha. Estima-se que existam nesta área 1.200 imóveis, correspondendo a cerca de 6.000 habitantes.

A Área de Projeto contemplada pelo Programa MONUMENTA em Cachoeira se estende pelo trecho que se inicia na esquina da Rua 13 de Março com a Rua Rui Barbosa, descendo por esta até contornar a Pça. Góes Calmon (não incluída), encontrando a Rua Manoel Paula Filho, atingindo a Rua do Cais, incluindo o casario da Rua Rampa dos Saveiros e Rua Marechal Floriano Peixoto, passando pelos fundos do Convento do Carmo e do casario da Rua Benjamin Constant e Rua Ana Nery, até fechar o perímetro na esquina da Rua 13 de Março com a Rua Rui Barbosa. A Área de Projeto corresponde a um total de aproximadamente 105.000 m².¹¹

Município de porte pequeno, Cachoeira sofreu um aumento populacional reduzido (0,05%) de 1996 para 2000, segundo informações dos últimos Censos Demográficos (1996/2000). Com o fim do ciclo da cana, e a decadência da estrada de ferro e do porto fluvial, a economia do município passou a atravessar dificuldades, tanto econômicas quanto sociais, atingindo um acentuado índice de desemprego.¹²

Hoje em dia o turismo é um dos principais agentes motrizes do município, tendo parte do comércio e serviços da cidade voltados para esta atividade. Esta é uma tendência que se desenvolve aos poucos, e que é um grande potencial do município. Os principais fatores motivadores deste potencial são sua beleza paisagística e natural, como por exemplo o rio Paraguaçu; seu rico patrimônio histórico, concentrados não apenas na cidade, mas também em pontos espalhados pelo município (os antigos engenhos de cana de açúcar às margens do rio, por exemplo); e por fim as festas tradicionais, como o São João, e principalmente as religiosas, como a Festa da Boa Morte, que atraem um volume grande de turistas estrangeiros.¹³

O Programa MONUMENTA em Cachoeira pretende ter o patrimônio histórico revitalizado num período de 5 anos. Os recursos aplicados serão da ordem de 8 milhões de reais, entre financiamento do BID e contrapartida estadual e federal. Alguns dos resultados esperados após este período estão listados abaixo:

- 98 imóveis recuperados e revitalizados;
- Banco de Dados completo e atualizado sobre patrimônio arquitetônico e terreiros de Candomblé;
- Campanhas de conscientização sobre o patrimônio;
- Oficinas de especialização para restauradores;
- Plano Diretor Urbano e estrutura de acompanhamento;
- Linhas de crédito para pequenos e médios investidores locais;
- Recuperação dos logradouros da Área de Projeto, incluindo sinalização turística, iluminação pública, estacionamentos e transporte coletivo;

¹¹ BID, 2002; pg. 9

¹² BID, 2002; pg. 11

¹³ BID, 2002; pg. 12

- Conclusão da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE);
- Inserção da comunidade no processo turístico;
- Estímulo à implantação de universidades na área; entre outros.

O projeto de recuperação do centro histórico de Cachoeira, apresentado acima, é de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do turismo na região da Baía de Todos os Santos. O conjunto arquitetônico que o município possui encontra-se atualmente ameaçado por uma série de fatores sociais, urbanísticos, econômicos e ambientais que impedem atualmente seu uso sustentável.

O mobiliário urbano (telefones, lixeiras etc.) é praticamente inexistente e a iluminação pública é feita com postes de concreto e fiação aparente, que servem de apoio, muitas vezes, às placas de sinalização de trânsito. As placas com nomes de ruas são escassas e a sinalização urbana é, de modo geral, deficiente. Não há padronização da sinalização comercial, o que gera efeitos deletérios sobre as condições visuais e paisagísticas do centro histórico, aspecto essencial quando se considera seu uso turístico. Ao menos há, em linhas gerais, boas condições de abastecimento de água e coleta de esgoto. Com relação às condições de circulação, há problemas em função da ausência de áreas apropriadas de estacionamento, além dos referidos problemas de sinalização. A pavimentação, em geral, está em bom estado. O calçamento para pedestres, no entanto, apresenta pontos irregulares.

O patrimônio histórico em si está em estado de conservação regular, mas existem algumas ruínas. As principais causas de pressão sobre o patrimônio são os problemas nas coberturas dos imóveis, gerando infiltrações. Em alguns casos, também há infiltração ascendente, em função de fundações não impermeabilizadas. As fachadas, em função das chuvas, apresentam elementos decorativos enegrecidos com o tempo e elementos em ferro oxidados.

Os moradores do centro histórico são, em sua maioria, de uma faixa etária elevada ou crianças, com nível médio de renda. Não se verifica atualmente, apesar do grande valor imobiliário das residências, uma grande pressão pela expulsão dessa população original, mas isso pode se acentuar com o desenvolvimento do turismo e com a recuperação do centro histórico. A população local, em muitos casos, faz uso misto dos imóveis, explorando atividades comerciais dependentes do incipiente fluxo turístico.

O estímulo às atividades turísticas que o projeto de recuperação do centro histórico pode exercer possui grande importância econômica e social para o município de Cachoeira, já que as atividades econômicas que uma vez prosperaram na região, como a cana de açúcar, a estrada de ferro e o porto fluvial encontram-se em decadência, gerando altos níveis de desemprego e outros problemas sociais relacionados. O turismo já é, mesmo com os entraves atuais, um dos setores mais dinâmicos do município.

Salvador

As ações do Programa MONUMENTA em Salvador estão relacionadas ao Programa de Recuperação e Revitalização do CHS, 6ª. e 7ª. etapas. O MONUMENTA foi uma das fontes de recurso para a conclusão do Programa CHS, que termina com essa 7ª. etapa.

As ações previstas para o MONUMENTA incluem recuperação e revitalização de imóveis, além de reassentamento e indenização da população residente na Área do Projeto.

PRODETUR NE (I e II)

No item “Investimentos do PRODETUR I” existe uma análise e uma listagem de ações já implementadas em prol do patrimônio histórico no Pólo Salvador e Entorno.

Por ser um Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo, o patrimônio histórico-cultural é um importante quesito a ser desenvolvido com o PRODETUR.

Conclusão

Apesar das ações recentes dos órgãos responsáveis pelo patrimônio histórico, constata-se que boa parte dos monumentos no Pólo Salvador e Entorno está em condições de conservação que põem em risco sua existência.

A inclusão das comunidades locais no processo de preservação e conservação do patrimônio é uma das soluções recomendadas. A comunidade zelaria pela conservação do patrimônio. Os órgãos mantenedores seriam responsáveis pela coordenação, gerenciamento de informações e projetos de recuperação, deixando a gestão do patrimônio nas mãos da prefeitura e da comunidade.

Para tanto, a comunidade precisa adquirir consciência da importância e valor do patrimônio e da história locais.

Recomenda-se que os estudos sobre patrimônio histórico como atrativos sejam intensificados, descobrindo novos usos e meios de revitalizá-lo. Para isso, a obtenção de maiores informações (quantitativa e qualitativa) sobre o fluxo nos monumentos, museus, fortes e igrejas é um importante passo.

Para garantir a viabilidade e sustentabilidade da aplicação dos recursos é preciso fortalecer e criar as condições necessárias para que os órgãos responsáveis possam administrar de maneira eficiente o patrimônio histórico, com seus próprios critérios e parâmetros.

A capacidade de atuação dos órgãos responsáveis pelo patrimônio (IPHAN e IPAC) deve, portanto, ser alavancada. Assim, mais monumentos podem ser tombados, mais informações levantadas, e mais intervenções realizadas, garantindo, com isso, a conservação de uma parte maior do patrimônio. Como medida emergencial, intervenções de recuperação e revitalização de alguns monumentos isolados são recomendadas para evitar sua perda total.

No caso específico do Centro Histórico de Salvador, deve ser acompanhada a evolução dos indicadores sociais relacionados ao tráfico de drogas, mendicância, marginalidade e gentrificação. O sucesso da complementação da recuperação dessa área de Salvador, inclusive com a ampliação da área de intervenção, depende de um constante trabalho com a comunidade local, de modo que essa possa se inserir como agente e não como vítima do processo. Assim como do patrimônio histórico, a atratividade turística do local depende fundamentalmente da comunidade residente e sua coesão.